Anno de 1844. Segunda Feira 1.º de Julho Anno XX. N. 145.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha As reclamações devem ser dirigidas á este Typ , rua das Cruzes n 34 , ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos , e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24 —Cabo, Serinhaem Rio Formoso Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas no 1.º 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 28 dito — Cidade da Victoria quintas feiras.— Olinda todos os dias

DIAS DA SEMANA.

1 Seg s. Theodorico. Aud. do J de D da . v.
2 Terça s O bon Rel. aud do J. de D da 3. v.
3 Quarta s Jacintho Aud do J de D. da 3. v.
4 Quinta s. Isabel Aud do J de D da 2. v
5 Sexta s Athanazio. Aud do J de D. da 2. v.
6 Sab s Domingos. Rel. aud. do J. de D da 1. v.
7 Dom. s. Pulqueria

CAMBIOS NO DIA 1 DE JULHO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		17,300	17,500
» » Paris 370 reis por franco	» »	» N.	17,100	17,300
» » Lisboa 112 por 100 de premio	» »	de 4,000	9,500	9,600
	Prata—Patacões		1,960	1,980
Moeda de cobre ao par	» Pesos columnares		1,960	1,980
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½ 0/0	» Ditos mexicanos		1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 12 min da tarde. | Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh. | Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas e 54 min da manhãa. | Segunda as 3 horas e 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

A NOTA DO PRINCIPE DE JOINVILLE.

O escripto do Sr. Principe de Joinville sobre a marinha franceza causou uma sensação profunda em todo o Pariz , e o mesmo acontecerá em toda a França — Mormente nos portos maritimos , onde ha mais do que em parte alguma dados para appreciar a exactidão dos calculos, e a veracidade dos factos expostos n'esse escripto : excitara elle o maior grao de attenção. Em seguimento da *nota* acha-se um *appendice* cheio de esclarecimentos curiosos sobre o estado material dos nossos barcos de vapor , e que sentimos ser obrigados á analysar. Ahi se vê, que o numero dos nossos barcos de vapor , elevado à 103 nos mappas officiaes , reduz se na realidade a 43 navios, que constituem o que se chama parte militar da esquadra de vapor.

D'esses 43 navios 16 a 18 andão em requisição permanente para o serviço da Africa ; outros, 9 mui fracos para figurarem como barcos de guerra , estão affectos à serviços locaes.

Restão pois 16 a 17 navios disponiveis para missões eventuaes , e estações no estrangeiro ; n'este numero contão-se 3 de 450 cavallos, 1 de 320. 6 de 220, e o resto de 160 , e dahi para baixo.

Tal he a parada, que na estréa d'uma guerra teria a França de fazer ao azar das batalhas.

A' par d'este quadro ponha se o dos recursos da Inglaterra ; d'esta simples comparação (diz o Principe) poderaõ surgir uteis esclarecimentos.

Uma publicacão official nos informa de que o numero total das armações era em Março ultimo de 77

D'este numero occupa a estação do Mediterraneo 10 navios : 1 de 450 , 4 de 340 , 4 de 228 , e 1 de fôrca de menor. 10

A da Costa occidental da Africa occupa 9: 1 de 700 cavallos , a *Penelope* , 4 de 320 1 de 220 e 3 de 80 a 100 cavallos 9

A da Irlanda 12, dos quaes 8 são de 220 a 320 cavallos , e 4 de menor fôrca. 12

A da America do Norte , Canadá , Bermudes e Antilhas , 3 de 220 cavallos. 3

A das Indias e China , 3 de 320 3

Em fim a estação do mar do Sul , 2 de 320 a 220. 2

Outros 9 de differentes fôrças preenchem missões hydrographicas. 9

Ao todo 48 navios empregados no serviço das estações. 48

Nós dedicamos apenas 8 ao mesmo serviço ! A differença d'estes dous numeros bastará para fazer appreciar a parte dada á marinha de vapor nos dous paizes , e que grão de importancia lhe he attribuido no emprego das fôrças navaes.

Os outros barcos , que completão o numero de 77 , ou estão disponiveis nos portos para as missões eventuaes , e o serviço local , ou empregados como transportes entre os differentes pontos do litoral.

No numero de 77 não se comprehendêrão os navios construidos nos lagos do Canadá , nem os que nas colonias se achão affectos á servicos de localidade , nem os da companhia das Indias.

Nem tão pouco se comprehendêrão os barcos, que em numero de 11 estão em estado de desarmamento nos portos ; situação desconhecida , e que ate aqui em marinha de vapor não tem equivalente entre nós , onde o numero está longe de bastar para as precisões ; mas que he bom assignalar , porque ella tem esta significacão , que na Inglaterra a armada de vapor excede as exigencias do serviço ordinario, e que esta armada conta hoje uma reserva sobre agoa!

Depois de haver assignalado o mal , o Principe indica o remedio. Elle desenvolve um plano novo de organização maritima, que restituiria aos navios de vapor o lugar que lhes compete, e examina qual seria a despeza d'uma armada composta segundo as ideias emitidas na *Nota* , comparativamente ao numero dado para a organização actual no budget de 1845.

Segundo este projecto , a despeza dos barcos armados seria de 14,219,107 fr. para os de véla , e de 9,916,565 fr. para os de vapor.

Somma 24,135,672 fr.

A despeza dos barcos, lançada no budget de 1845 , he de 18,553,616 fr. para os de véla , e de 5,517,004 fr. para os de vapor.

Somma 24,070,620 fr.

Differença para mais no projecto 65,052 fr.

Esta differença he bem diminuta em dinheiro , mas produziria resultados de summa importancia.

A discussão dos creditos supplementares, que deve de encetar-se mui brevemente na Camara dos Deputados , nos permittirá voltar às partes daquelle appendice, que por agora somos obrigados a deixar de parte. (*Presse.*)

A brochura do Principe de Joinville preoccupa vivamente todos os espassos : perguntava-se a principio , se a publicacão d'esse importante trabalho fôra approvada pelo Rei ; mas sabemos por via da Inglaterra , que não : bem longe d'isso. Apresentamos todavia aos nossos leitores as estranhas reflexões do *Standard* , as quaes provarão claramente , que o effeito produzido na Inglaterra pela *Nota* do Principe , não he menor do que o produzido em França. Citamos textualmente.

« Sabemos que o Rei Luiz Felippe fez inuteis esforços para persuadir o Principe de Joinville a não publicar o seu trabalho sobre a marinha de Franca. O Principe informa-nos pela primeira vez na sua brochura, de que o poder maritimo d'um paiz deve de calcular-se muito mais pelos meios , que elle tem de construir vasos , do que pela precisão , que pudesse ter d'elles Se o Governo Francez augmentasse o numero dos seus vasos em tempo de paz , unicamente para poder dizer , que a França tinha a mais bella marinha do universo , apressar se-hia a Inglaterra a seguir o seu exemplo , até que a differenca entre as duas marinhas fôsse sempre a mesma, que era. Se pois os calculos do Principe de Joinville fôssem adoptados pelo Governo Francez, não só estimularia elle a malevolencia , e indispozicão que ha para com a Inglaterra ; porém de mais a mais desperdiçaria os seus thezouros , e obrigaria as outras nações a imital-a.» (*Patrie.*)
(*Estafette*)

NOTICIAS DIVERSAS.

Cartas de Alexandria de 25 de Abril dizem o seguinte :

O Pachá tinha mandado enforcar no Cairo o Schah Soliman Beddreddin por occultar muitos *fellahs*, aos quaes se havia ordenado que voltassem as suas aldeias natalicias. Mehemet Ali estava então em Minetilgamb, no Baixo Egypto, occupado em descobrir meios para a destruição dos javalis que infestavão o paiz. Tinha-se mandado ir do Cairo para alli tres regimentos para aquelle fim. Arif Bey que occupára, havia alguns annos, uma posição eminente na Côrte do Pachá, tinha sido sentenciado a galés pelas extorsões, de que se havia tornado réo, e tinha chegado ao arsenal de Alexandria carregado de ferros.

Uma correspondencia particular de Athenas, em data de 30 de Abril, annuncia, que, tendo os membros do Santo Synodo recusado, a instancias da Russia, prestar juramento à constituicão, Mavrocordato deo-lhe 24 horas para reflectirem nisso, ameacando-os de que, no caso de negativa, dissolveria a sua corporação, e nomearia outros em seu lugar. A firmeza manifestada pelo Ministro teve o effeito de remover os escrupulos dos Bispos, e depois de fazerem a apologia da sua resistencia, cumprirão a exigida formalidade.

—Noticias de Argel contidas no *Semaphore de Marseilles* de 13 de Maio, alcançavão até 10. A 24 de Abril tivera lugar um combate entre os Kalybes e a columna commandada pelo Duque d'Aumale em pessoa. Um denso nevoeiro, que reinava na occasião, causou um terror panico entre os soldados do Goum, os quaes marchavão no flanco do grosso do exercito, e a sua precipitada retirada occasionou alguma confusão nas fileiras. Os Arabes forão rechaçados, mas parece que com grave perda da parte dos Francezes. Uma noticia calcula em 21 o numero dos seus mortos, inclusive o Tenente Coronel Gallias, ao passo que outras dizem que elles tiverão 13 Officiaes e para mais de 100 homens postos fora de combate. Retomárão duas peças de artilharia apprehendidas pelos Arabes. Durante a contenda o Duque d'Aumale, perseguido de perto pelos assaltantantes, fôra salvo por um Official do campo. O seu cavallo havia recebido 3 ballas, e o de um Official, que ia junto delle, recebêra 5. A marcha da expedicção debaixo das ordens do Marechal Bugeaud continuou a ser impedida pelo mão tempo, e os dous vapores expedidos para encontral-o em Dellis, tinhão voltado á Argel com grande numero de doentes.

Fatal accidente no caminho de ferro entre Bruxellas e Antuerpia.

18 de Maio.— Succedeo um melancolico ac-

FOLHETIM.

O COMMANDANTE.

POR EUG. GUINOT.

Havia muita gente certa noute em casa da Baroneza de Saint-Phar Nobres e mecanicos havião sido convidados para uma solemnidade composta dos quatro elementos em que se baseão todas as reuniões, todas as festividades do inverno: a dança, a musica, o jogo e a ceia.

Estes diversos prazeres estavão mui desigualmente distribuidos nos sarãos da Baroneza, que occupava um vasto apozento no primeiro andar, rua de Hanover. Os dous salões mais bellos erão reservados para as mezas de jogo; o baile devia aranjar-se n'uma sala estreita e mediocremente allumiada. Esta distribuicão se achava conforme com as exigencias da sociedade: de um lado, muitos homens que parecião ardentissimos em manejar as cartas; do outro uma duzia e mulheres, indifferentes aos convites da dança, e que parecião mais attentas ao som do ouro rolando sobre as mezas de jogo do que as melodiosas harmonias da contradança e da valsa

Erão singulares as maneiras que reinavão n'esta sociedade. As pessoas que entravão se contentavão com fazer à dona da casa uma cortesia mui leve; algumas até não tomavão esse trabalho; outras se chegavão a ella com uma familiaridade inteiramente livre, dando-lhe um aperto de mão, á ingleza.

A Baroneza era uma mulher de 45 annos, pouco mais ou menos. Sem ser dotada de muita perspicacia, podia qualquer descobrir-lhe no rosto e em toda a sua pessoa os vestigios de uma belleza que florecêra durante o imperio, e que lancara seu ultimo brilho durante a restauração. Mas o tempo tinha extinguido, apagado e murchado todas estas vantagens; e na época em que se passa a nossa historia, Fevereiro de 1834, já os encantos da Baroneza não vivião senão na lembrança, erão tão sómente celebrados pela gratidão. Cumpre dizer em louvor seu que, envelhecendo, ella tinha heroicamente tomado o seu partido: suas pretenções não tinhão sobrevivido a seus attractivos, e ella renunciara a agradar para se lançar nas especulações mais solidas da idade madura: todos os seus cuidados se tinhão voltado para a sua sobrinha Cesarina, moca de notavei belleza.

Nunca uma mãi mostrou por sua filha mais desvelos, mais attenção e mais vigilancia activa e zelosa. A Baroneza, vestida singelamente, levava pelos salões Cesarina enfeitada com gracioso esmero; mostrava a com orgulho, parecia dizer a todos:—Vêde como ella he formosa ! Admirai seu talhe elegante, seus hombros alvos, seu pé pequenino, seus bellos cabellos pretos e lustrosos, seus olhos mimosos e ternos, seu sorriso encantador ! Vêde, admirai, porém de longe ! Os indiscretos, os lizongeiros, os cortesões se conservem em distancia respeitosa e se contentem com passar os olhos por este thesouro reservado para altos destinos.

Quando a Baroneza era obrigada a auzentar-se por um momento da sala de dança, levava comsigo Cesarina, de quem se afastava o menos possivel. Demais pouco a occupava o cuidado de fazer as honras da casa, e a mór parte do tempo, quando lhe vinha algum criado pedir ordens, ella respondia:

— Dirigi-vos ao Commandante.

Receber numerosa sociedade, dar tres vezes por semana jogo, dança e ceia, em uma palavra, occupar grande casa, he uma tarefa muitas vezes superior ás forças de uma mulher. Para alliviar o peso d'este penoso fardo, tinha a Baroneza tomado, não um marido, mais um collaborador.

Era o Commandante Flamber.

Imaginai um homem de 50 annos, alto, gordo, constituido fortemente, uma cabeça admiravel de militar veterano, as feições de um leão com uma enorme juba branca. Um pintor não teria podido encontrar melhor typo militar, representante mais completo d'esta raça forjada para as fadigas da guerra e para o conflicto das batalhas, poderosa familia que a republica e o imperio acharão tão a proposito ao alcance de sua mão bellicosa

Mulher de engenho e de tacto, a Baroneza tinha escolhido o homem mais proprio para dirigir uma casa como a sua, e fazer reinar n'ella a boa ordem. Com sua estatura de Hercules, suas maneiras militares, a sua voz sonora, sua falla alta e anciosa, o Commandante era excellente para infundir respeito.

Ella reinava e elle governava.

Se as dancarinas erão em pequeno numero em casa da Baroneza de Saint Phar, ainda mais raros erão os dançarinos. A cada instante falhava a contradança por falta de cavalleiros Entretanto como dissemos, era nesse dia um sarão mais pomposo que de ordinario, uma verdadeira solemnidade:— Era o dia dos annos de Cesarina.

Os convidados parecião ignorar esta particularidade, os habituados, os amigos da casa, se tinhão sem duvida esquecido d'ella, pois que sómente dous personagens se acharão conhecedores da circumstancia, e offerecêrão um ramalhete á sobrinha da Baroneza. Esses dous personagens erão os unicos por quem Madame de Saint Phar se relaxava de sua activa vigilancia, os unicos que tinhão a permissão de se approximar de Cesarina, conversar com ella em voz baixa, dar-lhe o braço, pegar-lhe no leque e no lenço quando ella dançava com o cavalleiro grave, maduro e silencioso que lhe tinha escolhido a Baroneza.

Um d'esses dous privilegiados era um homem moço e de parecer assás agradavel, que dirigio a Cesarina um comprimento sofrivelmente torneado, e que muito se assemelhava a uma declaração.

— Sois um pouco vivo em vossas expressões, meu charo Maucroix, disse-lhe a Baroneza; porém sabeis que tudo se vos perdoa !

— Sim, respondeo Maucroix; eu sou um homem sem consequencia, não he assim ? Seja ! he um papel de que aceito os beneficios.

cidente neste caminho de ferro no sitio Vieux-Dieux ao sequito que partira de Bruxellas para Antuerpia, hontem ás 4 horas e meia da tarde.

Sendo este hum sequito veloz, não tencionava que parasse no sitio Vieux-Dieux, mas ao passar por aquelle lugar, tendo estalado o eixo da segunda carruagem, lançou fóra dos trilhos as que as seguião; e tendo estas um violento contacto com uma carroça cheia de areia que vinha pela linha parallela do trilho, produzirão um choque que fez em pedaços quatro das do sequito.

O Governador de Antuerpia, o Procurador do Rei, e os principaes funccionarios do caminho de ferro, achárão-se logo na scena do desastre, e fizerão todas as disposições necessarias para alliviar o estado dos pacientes.

Entre os passageiros havia um cirurgião Francez, o qual posto que tambem molestado, prestou mui efficaz auxilio aos seus companheiros de desgraça, ajudado pelos medicos que tinhão vindo das villas proximas.

Morreo uma mulher no mesmo sitio, e outra expirou no decurso da noute, das fracturas que tinhão recebido. Achou-se mui gravemente maltratado um passageiro d'Arras, acompanhado por um seu filho. Morreo á noute passada no hospital outro passageiro, forneiro de Hoboken. Forão carregadas para o hospital outras quatro pessoas. O numero das pessoas cujas vidas se diz estarem em perigo he de 8 ou 10; destas umas forão levadas para suas proprias casas, outras para varios hospitaes de Antuerpia.

Além das quatro carruagens que se despedaçarão, as restantes do sequito ficárão mais ou menos damnificadas pelo choque; outras cinco carruagens ficárão muito arruinadas, e quasi todos os passageiros feridos ou na cabeça, ou no corpo; porém as mais graves contusões forão nos membros, tendo-os muitas pessoas tido parcialmente esmagados. Das quatro carruagens não resta senão o assoalho, tendo sido o mais reduzido á lascas.

A causa do accidente ainda não tem sido bem averiguada; uns attribuem-no ao quebramento do eixo de uma carruagem de fazendas das do sequito; outros assignão como causa o estado defeituoso dos trilhos no sitio Vieux-Dieux, em consequencia de algumas alterações recentemente operadas. (*Times*).

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

Sessão do dia 28.

Dez. de semana Sr. Villares.

Na execução de sentença, em que são exequentes José Pedro Velloso da Silveira e sua mulher, e executados o Tenente-Coronel João Vieira da Cunha e sua mulher: derão provimento ao aggravo interposto.

Na appellação vinda do Juizo dos orphãos desta cidade, em que he appellante D. Marianna Maroquina de Jezus Lisboa, e appellado Gaspar da Silva Fróes como Administrador de sua mulher, escrivão Ferreira de Carvalho: mandarão dar vista ás partes.

Na appellação civel, vinda da Comarca de Goianna, em que he appellante Francisco José de Mello, e appellados o Procurador e irmãos da Santa Casa da Misericordia daquella cidade, escrivão Ferreira de Carvalho: mandou-se dar vista ás partes.

No authuamento de treslado de autos de denuncia, em que contende José da Silva Neves, contra sua mãi Lourença Correia: negárão provimento ao aggravo.

Na appellação civel, vinda da segunda vara desta cidade, em que he appellante D. Maria Thereza de Jezus Siqueira, e appellado Francisco Ribeiro Barreto, escrivão: Bandeira mandárão dar vista ás partes.

Na appellação civel vinda do Juizo de D. da 2ª vara desta cidade, em que he appellante Bento José da Silva, appellado Torquato Henriques da Silva, escrivão Jacomo: mandárão proceder á habilitação dos successores, promovendo quem mais interesse tiver na causa.

Na appellação crime, vinda da cidade da Parahiba, em que he appellante a Justiça e appellada Francisca do Pé do amor (ré preza), Escrivão Bandeira: mandárão remetter os autos ao Juizo que appellou, para observar o disposto nos artigos 84 e 180 da lei de 3 de Dembro de 41 e regulamento n. 120 de 31 de Janeiro proferindo sua sentença.

Na appellação civel, vinda da comarca do Recife em que he appellante D. Joaquina Maria Pereira, appellado Antonio da Silva Pessoa, escrivão Rangel: despresárão os embargos, com a declaração de condemnação de serviços da escrava, contados desde a contestação da lide em diante.

Na appellação crime vinda do Juizo de Direito desta comarca, e em que he appellante o Promotor publico, appellados Gonçalo José Rodrigues, Angelo Gomes Coutinho e Maria Thereza, Escrivão Ferreira: Julgárão procedente o recurso interposto e mandárão remetter os autos ao Juizo respectivo; para que reunindo o Jury, continue na accusação por parte da Justiça.

Na appellação civel, vinda do Juizo de Direito da primeira vara desta cidade em que são appellantes Manoel José de Souza e outros, appellado João Keller, escrivão Jacomo: mandárão averbar o imposto de dous por cento.

Communicado.

Trazem todos os dias os periodicos da *Imparcial* o estribilho do progamma do Sr. Paula e Souza — que a Administração actual deve demittir desde o primeiro funccionario publico até o ultimo Sargento da Guarda Nacional, e Inspector de Policia, para poder sustentar-se — e dizem, que á esta provincia se deve applicar com mais rigor a proposição estabelecida a cerca de todo o Imperio; por que aqui forão injustamente demittidos todos empregados para se *encaixarem os servos da Oligarchia*, e que assim não ha *reacção*, antes *reparação* das perseguições, que o Sr. Barão da Boa-vista fez em desenvolvimento da politica *Honorio-Vasconcellina*: que o Exm. Sr. Marcelino de Brito para sustentar-se, para não trahir o Governo, e para dar-lhe 13 Deputados de feição, deve demittir todos os Empregados; alias serão novamente eleitos 12 *servos* do Sr. Barão. Ninguem mais do que nós aprecia um Governo de leal conciliação e justa reparação; ninguem deseja mais que o Exm. Sr. Marcellino de Brito obre com toda a imparcialidade, e repare qualquer injustiça, que por ventura tenhão feito seus antecessores, assim como ninguem mais do que nós detesta qualquer acto de reação proprio sómente da abominavel paixão da vingança, e indigno de uma Administração illustrada. Assim como o Governo não póde sem manchar-se demittir um Empregado, que não deo causas para isso, ainda que seja de mera confiança, da mesma sorte he uma nova Administração obrigada a reparar as injustiça d'aquellas, á que vem succeder.

Não tendo o Exm Sr. Presidente actual residido nesta Provincia, precisa de ser publica, e lealmente informado das demissões, que derão seus antecessores, para restituir a seus empregos os indevidamente privados delles, e demittir os que injustamente vierão tomar o lugar alheio; he por tanto mui vantajosa uma clara e positiva discussão á este respeito. Os periodicos da *imparcial* não tem cumprido este dever; elles fallão sempre em geral; mas não he assim, que um Magistrado imparcial, como tem sido na judicatura o Sr. Marcellino de Brito, ha de ser guiado para proceder na Administração de uma provincia na crise das eleições. Os periodicos da *imparcial*, que tem tomado a tarefa de riscar a linha, que S. Exc. deve seguir, tem obrigação de discutir facto por facto, para que um homem tão sisudo os dê por provados. Principiemos por esta cidade; indicai como forão injustamente demittidos estes ou aquelles individuos, que servião na qualidade de authoridades policiaes para serem Fulão e Fulão introduzidos em seus lugares; mostrai um ou outro feito especificado destes empregados, que os exponha á demissão, attestai as virtudes (especialisando-as) dos anteriormente demittidos, que os habilitem a reintegração. Passemos a comarca do Limoeiro, e vejamos quaes forão as autoridades policiaes alli injustamente demittidas para *se encaixarem os servos da oligarchia*: mostrai as virtudes dos demittidos, e os crimes dos nomeados: d'ahi segui ao Rio Formoso, a Santo Antão, Cabo, Iguarassú, e mais villas e comarcas. He desta sorte que se informará com lealdade, e publicidade ao Exm. Presidente, e se justificará essa pretenção de demissões para *reparação*.

Parece-nos que não haveis de achar cousas, nem pessoas especificadas para nellas fundar vossas pretenções; que estareis sempre em pura declamação. Encontrareis apenas as demissões dos Delegados de Flores e Garanhuns sem motivo, sem informações, por mero arbitrio; e as dos subdelegados dos Afogados e Maranguape com pretextos pouco plausiveis; mas estes actos não forão do Sr. Barão da Boa-vista, assim como não forão por elle dadas as demissões dos Juizes Municipaes Supplentes de Santo Antão; todos elles pertencem ao Sr. Isidro Francisco de Paula Mesquita e Silva, que nada tem com a politica do paiz.

Das autoridades policiaes volvei para os officiaes do corpo de Policia, que tanto vos incommoda; ahi achareis desde o Commandante Geral até os subalternos, muitos officiaes reformados, e outros individuos da confiança constante dos Presidentes desta provincia que se tem succedido desde 1836. Esquadrinhai os demittidos, e vereis ahi sómente alguns individuos que foi o mesmo Sr. Barão quem os admittio no corpo, tendo achado até alguns fóra delle, quando outra politica dominava. Reconhecereis; que destes algumas faltas forão toleradas. Um sahio-se mal na prisão de um grande assassino, outro malogrou a importante diligencia que lhe foi confiada de salvar a vida do Sr. do engenho Genipapo, tendo tempo, e força sufficiente para isso, e ainda assim não forão logo demittidos, e foi necessario que a lei do orçamento arrastasse a dissolução de duas companhias, para que a demissão recahisse nestes officiaes e n'outros que menos merecião a confiança do Governo. Apontai outros officiaes com faltas maiores do que essas: mostrai como taes demissões forão antes para admittir outros do que para executar a lei do orçamento.

Passai a Guarda Nacional, e esclarecei como se derão demissões injustas para se arvorarem outros chefes. Vereis apenas a demissão de um chefe de Legião de Flores, que acoroçoava os sediciosos do Exú, e abusava do seu posto e força publica para soltar da prisão estes sediciosos, e tomar outros presos das legitimas autoridades pelos quaes crimes está pronunciado. Vereis a demissão de um chefe de Esquadrão, que além de crear conflictos continuados, e prender como seus Guardas os Officiaes dos outros corpos, penetrando para essas prisões as casas dos cidadãos, desobedeceo, e faltou ao devido respeito a primeira autoridade da provincia; demissão que vós applaudistes nesse tempo. Estes actos forão approvados pelo Governo Imperial. Achareis uma ou outra reforma de chefes que tinhão a muitos annos por um ou por outro pretexto abandonado seus corpos. Tambem não descobrireis ahi a vontade de tirar uns para pôr outros individuos, pois vereis por chefes dos corpos os mesmos, que os commandavão interinamente a muitos annos.

Esclarecei o Exm Presidente da maneira, que um Magistrado recto não póde despensar, justificai, como deveis, as nomeações, que almejaes, mostrai como he que ellas podem ser consideradas reparações dos empregos injustamente tirados. Só assim podereis desculpar as pretencões do novo chefe de Policia, que he um dos Chefes da vossa pandilha, e um dos principaes autores de vossos anarchicos escriptos, como dissestes no *D. novo* de 20 de Junho findo.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 28......... 8:912$536

Descarregaõ hoje 1.º

Brigue inglez—*Delphim*—bacalhão.
Patacho brasileiro = *Aurora Feliz* = fumo e charutos.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JUNHO DE 1844.
Revista mercantil.

Cambios — Pelo paquete inglez houverão tranzações regulares a 25 d. p. 1$ rs

Algodão — As entradas fôrão pequenas, e as vendas diminutas, não tendo soffrido alteração.

Assucar - Fôrão mui limitadas as entradas, e houverão vendas de 800 a 850 rs. por @ sobre o ferro.

Couros — São pouco procurados.

Bacalhão — Entrou um carregamento com

E dizendo estas palavras, beijou a mão de Cezarina.

De ambas as partes, havia segunda tenção n'estas palavras pronunciadas em tom leviano e acompanhadas de amavel sorriso. A Baroneza era guiada em suas attenções por motivos de alta politica, e Maucroix se conservava em limites habilmente calculados.

— Conceder-me ha uma contradança a vossa sobrinha? perguntou o mancebo, que quiz por esta sollicitação indirecta render homenagem á autoridade de Madame de Saint-Phar.

— Veremos isso mais tarde, respondeo a Baroneza; ella já tem varios promettimentos.

— Comprehendo tornou Maucroix, quereis reservar os direitos de M. Burtley, que ainda não chegou?

— Póde ser! disse seccamente a Baroneza... Olhai, lá vos está chamando M. Flambert; precisão de vós no jogo.

— Eu me sacrifico por um momento, e já volto.

Maucroix era d'aquelles homens que não resistem ás tentações da fortuna. Se algum poder no mundo podia desvial-o de seus projectos namorados, era um tapete verde, semeado de cartas e de moedas de ouro. O mais doce olhar de Cesarina não teria nesse momento podido lutar com a voz do Commandante.

— Eis um meio que nunca me ha de falhar para arredar o perigo, disse baixinho a Baroneza, vendo Maucroix precipitar-se para a meza do jogo.

Vós adivinhais que o outro privilegiado era esse M. Burtley, cujos direitos reservava a Baroneza que com este obrava francamente: concedia-lhe uma protecção sincera, uma benevolencia illimitada e sem disfarce. M. Burtley merecia este favor por sua posição e seu caracter. Um Americano immensamente rico devia ser tratado com outra consideração que um joven fatuo sem consistencia e sem fortuna. A tia sabia contar, e a sobrinha, de seu lado, não era insensivel ás esplendidas homenagens do millionario, que tinha a arte de fazer valler suas vantagens e de compensar por sua generosidade as graças que lhe negára a natureza e as que lhe roubára o tempo.

Quando M. Burtley entrou, a Baroneza foi recebel-o com graciosa sollicitude; reprehendeo-o com brandura de se ter feito esperar e o conduzio para junto de sua sobrinha. O Americano apresentou o seu ramalhete, e começou uma gratulação que estudára com cuidado; mas sua memoria o trahio, e elle parou de subito no meio de sua phrase.

— He delicioso! disse caridosamente a Baroneza; abraçai minha sobrinha.

M. Burtley não podia achar modo mais agradavel de sahir do embaraço. Obedeceo, e Maucroix, que um revez de fortuna acabava de ferir na meza do jogo, chegou precisamente para assistir ao triumpho do seu rival.

Mas não era tudo: o Americano sabia muito bem viver e não se contentava com offerecer um simples ramalhete de flores; a magnificencia entrava no numero dos direitos que lhe reservava a Baroneza.

— Permittir-me-heis, disse elle, que junte um modesto presente a estas flores, menos viçosas que vós?

D'esta vez M. Burtley achava toda a sua memoria e o cumprimento chegava a bom fim; mas o madrigal de que elle esperava grande effeito foi coberto pelo duplo grito de admiração que soltárão a Baroneza e Cesarina ao abrirem uma caixa em que se achava um alfinete de uma grande esmeralda cercada de brilhantes. A eloquencia do Americano não podia ser comparada com o brilho das pedras preciosas.

— Deos! como he bello! exclamou a Baroneza; como he rico! e como estão engastadas com gosto estas pedras!

— Achais? disse M. Burtley.

— Tenho dito muitas vezes: tendes um talento maravilhoso para escolher joias!

— Sim, não entendo mal da materia.

— Sois um homem unico neste genero!

— Muito feliz se esta bagatella tiver o merecimento de agradar a Mademoisella Cesarina.

— Estou encantada! respondeo Cesarina.

— Com menos se ficaria por certo, continuou a Baroneza; que pensaes M. Maucroix?

— Sim, respondeo Maucroix; este he verdadeiramente um d'aquelles alfinetes que podem tomar por divisa. Eu pico, porém prendo... Pico pela ponta, prendo pela cabeça.

O máo humor do mancebo se disfarçou mal n'este gracejo, que tinha a pretenção infeliz de ser engenhoso e até maligno

— Cesarina estava á vossa espera para cantar e tocar, disse a Baroneza á M. Burtley.

— Eu julgava que Mademoisella estava incommodada, e que não cantaria hoje, disse Maucroix.

— Sinto-me melhor. respondeo Cesarina, pregando o alfinete no peito.

— Esta pobre menina quasi não tem dançado! accrescentou a Baroneza.

— Sete contradanças, disse Maucroix.

— Como o sabeis, se vos não tirastes do jogo?

— Desgraçadamente!

— Perdestes?

— Muito.

— Pois ide tomar a desforra.

— Mais tarde; por ora tenho outra cousa que fazer.

Durante este colloquio, Cesarina se tinha sentado ao piano; M. Burtley puxou uma cadeira para junto d'ella. Maucroix puxou outra e se poz do lado opposto: os dous rivaes estavão em presença. A baroneza foi collocar-se defronte de sua sobrinha.

— Cantareis italiano? perguntou Maucroix.

— Si isso vos póde ser agradavel....

— Eu preferiria um romance francez, disse Burtley.

— Seja, respondeo Cesarina; cantarei um romance e um fragmento da *Cenerentola* ou do *Barbeiro*: ha de haver para todos os gostos.

— Que bello effeito faz esse alfinete visto d'aqui! exclamou a Baroneza, para lembrar á sua sobrinha que não devia tratar os dous rivaes com o mesmo tom de igualdade.

Mas Cesarina, julgava ter feito bastante por M. Burtley agradecendo-lhe; não achava n'um

1,800 barricas de boa qualidade, que se vendeo a 9$300 rs. , sendo o deposito de 4.000 barricas

Carne secca — O deposito, (que consiste só de carne do Rio-grande) anda por 50.000 arrobas, e as vendas teem sido regulares, sem alteração de preços.

Louça ingleza — Vendeo-se de 235 a 240 p % de premio sobre a factura.

Manteiga — Chegarão 100 barris da nova , os quaes diz-se forão vendidos a 500 rs. a libra.

Paios de Lisbôa — Vendêrão-se á 2$300 rs. a duzia.

Rapé dito — Idem a 2$500 rs. a libra.

Sabão do Mediterraneo — Idem a 140 rs. a libra.

Existem no porto 32 embarcações, das quaes 3 são americanas , 18 brasileiras, 1 franceza, 1 hespanhola , 4 inglezas , 3 portuguezas , 1 sarda , e 1 suéca ; entrárão durante a semana 7 , e sahirão outras tantas.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 28.

Falmouth ; paquete inglez *Express* , capitão Herie.

Triestre ; brigue hamburguez *Polidora* , capitão Christiansen , carga assucar.

Navios entrados no dia 29.

Philadelphia ; 40 dias , barca americana *Globe*, de 260 toneladas, capitão Enling, equipagem 12 , carga farinha.

Rio Grande do Sul ; 20 dias , brigue brasileiro *Feliz Destino* , de 208 toneladas , capitão Manoel Pereira de Sá , equipagem 10 , carga carne.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gothemberg ; brigue sueco *Godlenson* , capitão G. Godlenson , equipagem 13 , carga assucar.

Rio de Janeiro ; brigue brasileiro *Albano*, capitão J F Pereira , equipagem 15 , carg varios generos

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, Official da Imperial Ordem da Roza, Cavalleiro do. de Christo, e Inspector d'Alfandega de Pernambuco por S. M. I., o Senhor D. Pedro Segundo, que Deos guarde &c.

Faz saber que no dia 2 de Julho do corrente anno ao meio dia na porta da mesma se hão arrematar quatro commodas de jacaranda no valor de 130$ rs., impugnadas pelo Guarda Manoel da Fonseca de Araujo Lima, no despacho por factura de José Ancelmo da Costa, sendo dita arrematação sujeita a direitos, e expediente. Alfandega, 28 de Junho de 1844
Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações

= Pela Administração da Mesa do Consulado se faz saber, que no dia 2 do corrente mez, se ha de arrematar na porta da mesma 20 caixas com assucar branco , pesando 956 arrobas , e 30 barricas de dito, pesando 231 arrobas e 13 libras , aprehendidas por contrabando a bordo do brigue portuguez *Maria Feliz* , pelos respectivos Empregados da mesma Administração; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Mesa do Consulado de Pernambuco, 27 de Junho de 1844. — O Administrador interino, *Francisco Manoel de Almeida Catanho.*

Avisos maritimos.

1— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a polaca nacional *Providencia*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, Pracinha do Corpo Santo n 66, ou ao Capitão Benedicto Martins, a bordo. (6)

Leilões.

1— Kalkamann & Rosemund farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira , de grande sortimento de fazendas francezas , suissas , allemães, &c , de seda, lãa, linho, e d'algodão proprias d'este mercado : terça-feira, 2 de Julho, ás 10 horas da manhãa , no seu armazem, na rua da Cruz. (7)

1— O corretor Oliveira fará leilão de fazendas inglezas , e francezas, consistindo em chitas, algodãosinhos, riscados , merinós , gangas azues, lizas e entrançadas, pannos finos, meias, brins de linho, e d'algodão brancos, e escuros, cassas , chillas, sedas pretas e de côres , tafetas , baetas, e outras fazendas , inclusive calcado inglez , que serão vendidas por todo o preço, parte a dinheiro, e parte a praso; quarta-feira, 3 de Julho, as 10 horas da manhãa , no primeiro andar da sua casa , na rua da Cadeia. (12)

Avisos diversos.

1 = Quem precisar de uma ama forra que saiba cosinhar e engommar, e fazer todo o arranjo de uma casa; dirija-se na rua estreita do Rozario no segundo andar do sobrado n. 12 (4)

— O caixeiro que annunciou no *Diario* de hontem , sendo que queira ir para uma padaria , dando fiador a sua conducta , dirija-se a rua larga do Rozario n 18.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O 1.º Secretario lembra aos Srs. socios, que hoje ha sessão ordinaria pelas 6 e meia horas da tarde.

1— Precisa se de uma Portugueza para servir em uma casa de pouca familia , distante desta praça ; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (4)

1 = O Sr. José da Silva queira ir na praça da Boa-vista n. 20, para se lhe entregar uma carta que se tirou do Correio por engano. (3)

1 = Joaquim Lopes Dias retira-se para a cidade do Porto , a tratar de sua saúde (2)

1 = João Joaquim do Lago, subdito Hespanhol , retira-se para o Porto. (2)

= Na rua da Senzalla-nova n. 36, ha uma crioula de bons costumes , que se offerece para ama de casa de pouca familia , ou homem solteiro.

= Alugão-se dous officiaes de calafate por preço commodo , trez canoas de carregar tijolo , uma de 2:200, uma de 1:500, e uma de 1:000 sendo com canoeiro ; a tratar em casa de Vicente Thomaz dos Santos , na rua Imperial n. 67.

= Aluga se o primeiro , e segundo andar do sobrado da rua da Praia de S. Rita n. 37 , com commodos sufficientes para grande familia , e por preco commodo , assim como um grande armazem por baixo do mesmo sobrado proprio para qualquer estabelecimento por ter embarque a toda a hora na porta ; a tratar tudo na mesma casa acima.

1 = Correm se folhas , e tirão-se passaportes para dentro , e fora do imperio , despachaõ-se escravos, tudo por preço muito commodo , e bastante brevidade ; na rua do Rangel n. 34. (5)

1—Precisa-se de um sobrado de um, ou dous andares , que tenha commodos sufficientes para uma grande familia, e que seja nas ruas principaes desta cidade ; quem tiver, annuncie (4)

= Precisa-se de uma porcão de estacas de emberiba para um curral ; a pessoa que tiver , annuncie , ou dirija-se a praça da Boa-vista n. 24.

1—Um rapaz Brasileiro o qual escreve muito bem, tendo bastante pratica de escrever processos , sentenças , e todo qualquer papel judicial se offereçe para o dito fim , escrevendo mesmo em sua casa, assim como copiará toda e qualquer escripturação que lhe seja confiada , o que tudo faz por preco muito commodo , e bastante brevidade; na rua do Rangel n. 34. (8)

1 COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO.

Este estabelecimento acaba de ser transferido da rua do Coelho para a casa do fallecido Sr. Francisco Pedro Brandão no principio da rua do Hospicio. A Directora continúa a admittir pencionistas, para as quaes a casa tem excellentes commodos; e em razão da sua proximidade da praca resolveo-se a admittir tambem meias pencionistas com as condicões seguintes que já forão estipuladas nos estatutos da casa :

As meias pencionistas entraraõ ás oito horas da manhãa e sahiraõ as seis da tarde; não tomaraõ no estabelecimento outra comida do que o jantar, e receberão a mesma educação que se ministra as internas pelo tempo que estiverem no Collegio. Os pais pagaraõ por mez a quantia de 15$000 réis adiantados e sugeitar-se-hão aos requesitos estipulados nos estatutos.

A Directora convida os pais e mãis de familia a virem visitar o estabelecimento na tarde das quintas feiras de cada semana, afim de poderem constitar por si a boa ordem que reina nelle. A sua situação n'um lugar sadio, a estricta disciplina que alli se observa, os desvellos de todos os empregados e o bom tratamento que se dá a todos, são para as familias um garante da saude e bem estar de suas filhas; emfim a superioridade das senhoras Mestras que madama Chelarge mandou vir de fóra para coadjuvala nos seus trabalhos, as suas bellas prendas, grande instrucção e boa educação devem animar os pais e mãis a confiar-lhes a educação de suas filhas Todos os empregados da casa continuaraõ a fazer seus esforços para merecer o bom conceito que se faz deste estabelecimento.

O Director P. Theberge offerece o seu prestimo na qualidade de Medico e operador a todas as pessoas que o quizerem procurar na entrada da rua do Hospicio todos os dias das 6 até as dez horas da manhãa ; e das duas até as seis da tarde. (41)

— José Antunes Guimarães faz sciente ao publico que a sociedade (particular) que existia no armasem de socar assucar na rua do Vigario n. 23 debaixo da firma de Antunes & Vianna, teve fim no dia 28 de Junho p. p. ; e portaanto he do seu dever avisar ao mesmo publico que desde esse dia em diante não se responsabilisa por qualquer negocio que possa haver debaixo da mesma firma de Antunes & Vianna.

— Precisa-se de uma criada, que seja forra para uma casa de pouca familia quem estiver n'essas circumstancias dirija-se defronte ao passeio Pablico tenda de marcineiro.

1— Na rua da Cruz, escritorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, deseja-se fallar com o Sr Antonio Menezes de Vasconcellos, natural da Ilha Terceira. (4)

— O arrematante do imposto de 40 rs por canada de bebidas esperituosas estrangeiras que se consumirem na provincia ; faz publco para que ninguem se possa chamar á ignorancia, os seguintes artigos do mesmo contracto

Art. 2.º Que o arrematante tera igualmente direito a arrecadar o mencionado imposto de todas as bebidas espirituosas que existirem no 1.º de Julho proximo futuro em todos os botequins, lojas e tabernas &c.

Art. 7.º Que o arrematante podera aprehender como extraviada aos direitos nacionaes, toda a bebida espirituosa que como tal não for manifestada, &c.

Art. 11. Que o arrematante e os socios que tiver, gozarão de todos os privilegios e izenções que as leis e regulamentos em vigor, concedem aos rendeiros das rendas publicas.

1— O abaixo assignado socio e caixa do contracto do imposto de dous mil e quinhentos rs. em cada cabeça de gado vaccum, que for consumido no municipio da cidade do Recife, usando da faculdade, que lhe concede o art. 43 da lei provincial de 2 de Maio de 1838, faz publico, por meio deste annuncio para conhecimento daquelles, a quem competir a sua execução, que toda a carne das rezes, que forem mortas nos matadouros publicos deste municipio, e forem donduzidas para os açougues, casas particulares, ou embarque deverá ir acompanhada de uma guia impressa, que será passada pelo administrador do contracto, que existir no matadouro respectivo, a qual só valerá no dia de sua data ; e as carnes, que forem achadas sem a competente guia, quer na conducção para os açougues, quer nos mesmos serão apprehendidas por qualquer empregado do contracto, ou pessoa do povo e levadas á presença do Sr. Dr. Juiz de Direito do Crime mais proximo, para proceder na forma determinada no art. 8 do regulamento de 23 de Setembro de 1833: o mesmo se praticará com as rezes vivas que forem para os ranchos das embarcações e com a carne daquellas que houverem sido mortas clandestinamente fóra dos matadouros publicos; e, depois que forem julgadas boa apprehensão, o apprehensor pagará o imposto estabelecido e ficará com a carne ou rez apprehendida. —*Manoel Alves Guerra.* (31)

1— Deseja-se saber, se ha outra pessoa com o nome de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz escritorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva. (4)

---

alfinete , que já lhe pertencia desde um quarto de hora , motivo sufficiente para affligir Maucroix. Em boa justiça , não devia o mancebo ser punido por possuir o homem maduro e grisalho os meios de se mostrar magnifico em seus presentes. Cada qual fazia o que podia n'esta luta : um ostentava brilhantes , o outro um talhe esbelto e olhos pretos ; este tinha engenho para acabar suas phraes , aquelle tinha joias : para com uma donzella terna e frivola , ere quasi combater com armas iguaes. — Qual dos dous vencerá ? — Ambos , talvez ; — talvez tambem , nem um nem outro ; — a menos comtudo que a victoria se não tenha já declarado secretamente.... Segredos são estes que a continuação revelará

Depois de ter Cesarina satisfeito aos seus ouvintes exhaurindo para elles o repertorio italiano e francez , Maucroix lhe disse :

— De veras , um talento como o vosso he uma fortuna se quizerdes. Tendes cincoenta mil libras de renda na garganta !

— Oh ! oh !.... disse Burtley , que de bea-mente fallava por monosyllabos.

— Duvidarieis do talento da senhora ? exclamou Maucroix.

— Não ; eu sou , pelo contrario , um de seus admiradores os mais. . . os mais. . . .

— Os mais que? perguntou Maucroix, que não desgostava de vêr o seu rival atrapalhar-se em sua admiração.

— Os mais grandes , continuou Burtley com uma simplicidade americana.

— Pareceis entretanto negar o valor de sua voz?

— Não he o preço que discuto , he a possibilidade de realisal-o.

— Nada he mais facil ! Nós vivemos n'um tempo em que os talentos são procurados , animados , enriquecidos ; as nossas primeiras scenas lyricas se darião por felizes em offerecer um contrato magnifico a uma cantora como a senhora.

— Cantar n'um theatro ?... oh!...

— Que inconveniente verieis nisso ?

— A sobrinha de uma Baroneza ? que idéa!

— Que ! vós tendes semelhantes preconceitos ! vós , cidadão dos Estados-Unidos! vós que fostes educado , que envelhecestes no seio de uma republica ! Nós outros temos hoje idéas mais liberaes ! A verdadeira aristocracia , a do talento , está bem collocada em toda a parte onde brilha , e a sobrinha de uma Baroneza não será nem menos venerada nem menos veneravel por ir buscar no theatro a fama , a gloria e a fortuna que a esperão. Não ha carreira mais bella que essa , quando n'ella se póde occupar a primeira ordem. Triumphos todos os dias , uma riqueza que he grato não dever senão a si mesmo , uma independencia que he o primeiro dos bens para um coração nobre !

— E não fallaes do verso da medalha ?. . as difficuldades da primeira representacão , as cabalas , os obstaculos e os amargores que se encontrão n'essa bella estrada. . . .

— E que pódem os obstaculos e as cabalas contra um talento tão perfeito , tão puro , tão resplandecente ?

— O enthusiasmo he um conselheiro imprudente !. ..

— He a duvida e a frieza , que aconselhão mal , e tolhem um vôo brilhante !. . .

A discussão ia-se animando , cada um dos interlecutores advogava a sua causa : um queria uma emancipação gloriosa e productiva, que permittisse a Cesarina não escutar sinão a propensão de seu coração , e não duvidava que a preferencia fosse a seu favor ; o outro combatia estas idéas de independencia que terião tido em resultado roubar-lhe todas as vantagens de sua fortuna , todo o prestigio de sua generosidade De parte a parte erão tão vivas as replicas , que madame de Saint-Phar não tinha podido intervir nem tomar vulto no debate; tinha mordido os beiços ao ouvir argumentar á cerca de sua qualidade de Baroneza. Seu embaraço redobrara vendo Cesarina approvar por movimentos de cabeça significativos , e por olhares cheios de fogo , a theoria que Maucroix sustentava com uma superioridade de elocução esmagadora para seu adversario O commandante veio a proposito interromper os dous oradores.

— Senhores , disse-lhes, furtae-vos por um instante ao encanto da conversação ; o jogo vai esforçando e reclama o vosso soccorro.

= Sim , sim , apressou se a acrescentar a Baroneza ; nós vos damos a vossa liberdade até horas da cêa.

Maucroix não se fez rogar , e Burtley o seguio meio por vontade , meio a força. M. Flambert tinha-o pegado pelo braço , e elle obedecia a uma superioridade irresistivel.

A sala de dança estava vasia e o serão já não vivia senão nas mezas de jogo , posto fossem apenas dez horas. A baroneza e Cesarina forão ter com duas ou tres senhoras que se tinhão envolvido n'uma partida. As cartas absorvião por tal modo a attenção geral , que ninguem se voltou para a porta , quando se abrio para dar entrada a um recem-chegado , que pela primeira vez apparecia na sociedade da Baroneza.

Era no entanto um mancebo que valia a pena ser notado : vinte e tres annos , porte distincto , cabeça loura e encantadora , feições que teria invejado uma mulher , rosto claro e rosado cuja vivacidade contrastava com a pallidez de todos esses homens murchados pelas vigilias , pelo jogo , pelo tumulto das más paixões e pela anxiedade de uma fortuna procellosa.

Elle se adiantou timidamente , tão embaraçado de não ser visto, como teria ficado se n'elle se tivessem fitado todos os olhos.

Passarão-se alguns minutos , e emfim voltou por acaso o commandante a cara para o lado do mancebo.

— Ah ! sois vós ! disse elle.

E depois de lhe ter affectuosamente apertado a mão , conduzio-o á dona da casa

— Senhora Baroneza, disse o commandante , permitti-me que vos apresente o senhor conde Frederico de Valberg , cuja visita estonteadamente esqueci-me de vos annunciar.

(*Continuar-se-ha*).

3 = Por execução de José Joaquim Pereira e José Pereira Vianna, encaminhada pel Juizo da segunda vara Escrivão Santos tem de se arrematada uma casa de sobrado de tres andares com seu mirante sita na rua da Cruz d bairro do Recife confronte o becco da Lingeota, penhorada a Luiz Pereira Vianna; e como estão findos os dias de lei os pretendentes se dirijão se a rua do Sol a porta do juiz de Civel d segunda vara o Dr. José Thomas Nacuco d Araujo. (11

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.
Premio grande 8:000$000.
Dito immediato 4:000$000.

3 = Não tendo tido lugar o andamento das rodas desta loteria no dia designado pelos motivos ja ponderados; de novo faz certo o respectivo thesoureiro, que as rodas da mesma terão seu infallivel andamento no dia 2 de julh corrente por assim haver annuido o Exm Presidente da Provincia: e o restante dos bilhetes achão-se a venda nos lugares ja annunciados. (12)

5 — Os bilhetes da barca de banhos achão-se a venda no Recife na loja do Sr. José Gomes Leal, e em Santo Antonio, na do Sr. Manoel Joaquim Gomes.

As pessoas que quiserem, pódem assignar por trez mezes mediante a somma de dez mil réis, podendo durante este prazo banhar-se quantas vezes lhes agradar: para isto se entendão com o guarda da mesma barca. (9

2 = Offerece-se um rapaz brasileiro de 17 annos de idade para caixeiro de casa estrangeira ou mesmo armazem, o qual sabe lêr, escrever e contar; quem do seu prestimo se quiser utilisar annunoie, (5)

2 = Offerece-se um rapaz brasileiro de 16 annos de idade para caixeiro de escriptorio ou de rua, o qual sabe lêr e escrever; quem do seu prestimo se quiser utilisar annuncie. (4)

2—Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 28, atraz da matriz da Bo-vista, com sufficientes commodos para famillia; os pretendente, pódem dirigir-se ao segundo andar da mesma casa. (5)

2 = O Sr William Lydtre queira procurar uma carta vinda de Baltimore em casa de L. G. Ferreira & C. (3)

2—Precisa-se de uma ama forra parda ou preta ja de idade, que saiba cosinhar e engommar, para uma casa de pouca famillia; quem estiver nesta circumstancia dirija-se a rua da Cadeia na primeira loja de fazenda ao pé do arco da Conceição. (6)

4— As rodas da loteria da matriz da Boavista correm no dia 2 de Julho, e os bilhetes estão a venda nos seguintes lugares; no Recife, loja dos Srs Manoel Gomes da Cunha e Silva, e Vieira, cambista; em S Antonio, Luiz Antonio Pereira & Companhia, e Moreira Marques; na Boa-vista, Jacinto, genro do Sr. Oliveira. (8)

2— Manoel Soares Botelho retira-se para fóra da provincia, indo ao Maranhão e Pará a tratar de seus negocios, levando em sua companhia um filho menor de nome Antonio, e 3 escravos, Manoel, João e Manoel, de nação Angola. (6

3—Pelo Juizo de Orphãos da cidade de Olinda ha de correr praça nos dias 9, 12, e 16 de Julho, conforme o edital, que foi publicado, um sitio com casa de vivenda, e coqueiros, na praia da mesma cidade, denominado Rio-tapado, para pagamento dos credores do casal do fallecido Cosme José Guedes Alcanforado, no valor de dous contos de réis, e tambem outro sitio visinho ao mesmo, com o nome de Enseada, avaliado em 200$ rs. (10

2— Precisa-se alugar uma escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$ rs. mensaes; na Solidadade, indo pela Trempe, do lado esquerdo, casa nova n. 42. (6)

2— Precisa-se de um forneiro, sendo bom, paga-se bom salario; na rua Imperial n. 43. (2

2— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata, em grandes e pequenas porções; na botica do Brandão se dirá quem dá. (4

2— Manoel José da Guerra fas sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignara Manoel José de Moraes Guerra. (3)

2— José de Barros Pimentel embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo, de nome Manoel. (3)

2— Joaquim José Ferreira Guimarães vai ao Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

1—Aluga-se a casa de sobrado da praça da Boa-vista n. 6; a fallar na botica da mesma casa com Ignacio José de Couto.

1—Prexedes da Fonseca Coutinho embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Antonio, de nação Costa

— Anda em praça pela primeira vara do Civel, escrivão Magalhães, uma morada de casa terrea de pedra e cal, quintal murado e cacimba de boa agoa, na rua de S. Miguel dos Affogados, por execução de Manoel Antonio da Silva Motta, contra Joanna Bandeira, viuva de Paulo Ventura Pinheiro, sendo a ultima praça no dia 2 do corrente.

— Precisa-se de um feitor, que trabalhe, e entenda de plantação e vaccas, para um sitio na Passagem-da-Magdalena; na rua Nova, loja n. 52.

— Precisa-se alugar uma casa no bairro da Boa-vista até a Solidade, em qualquer das ruas, sendo pequena, que he para pouca familia; quem tiver annuncie.

1— Precisa-se alugar uma casa terrea, nas seguintes ruas; pateo da ribeira e S. Rita, cujo aluguel não exceda de 10$ rs.; no botequim da Estrella.

1—Precisa-se de 4 escravos, que sejão marinheiros, para bordo de um navio, que está fazendo obra, e pretende depois de prompto carregar para o sertão, paga-se por mezes, ou por viagens; ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Precisão-se de 200$ rs. a juros, dando-se por segurança um escravo pardo, livre e desembaraçado; quem quizer dar annuncie. (3)

— A viuva de Sá Araujo faz sciente ao Snr. Collector d'Ago'ardente, que deixou de vender este genero, em sua taberna, sita na rua da Cruz n. 66.

Compras

— Compra-se um oratorio, ou maquineta, que tenha dous palmos e meio de altura e um dito de largo; na rua dos Quarteis n. 15.

1— Comprão-se diarios velhos em porção e a retalho; na rua Direita n. 10, refinação defronte do oitão do Livramento. (3)

1—Compra-se um sobrado, que seja novo e em rua publica; na rua da Praia, armasem n. 14

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Compra-se café em grão, da terra, qualquer porção; na travessa da Madre de Deos, padaria n. 11, de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Compra-se prata de lei contrastada, em obras que se possão usar a 220 rs. a oitava; e dita em obras velhas a 200 rs. dita; na rua do Torres n. 18.

Vendas.

2— Vende-se o Regulamento para cobrança do sello, com os artigos da lei que o creou: na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8

1— Vende-se o melhor Champanhe, que se acha no mercado; em caza de Avrial Irmãos, na rua da Cruz n. 20. (8)

2—Vendem-se uma cadeirinha moderna e juntamente um relogio; na rua das Trincheiras n. 42, no primeiro andar. (3)

2— Vendem-se duas moradas de casas ns. 1 e 3, ao pé da ponte dos Remedios, sendo uma de taipa, e a outra de pedra e cal, rendem ambas 8$ rs. mensaes; a tratar com Miguel Correia de Miranda no sobrado que faz esquina para a travessa dos Remedios. (6)

2—Vende-se uma optima preta, com habilidades, por preço commodo; na rua estreita do Rozario n. 34. (3)

3— Vende-se um escravo moço, optimo para parelha de palanquim, sem vicios nem achaques; na rua Imperial, sobrado n. 47

2—Vende-se farinha de muito boa qualidade chegada proximamente da Bahia, e saccas com arroz de casca, tudo por preço commodo, e barricas, e saccas com farello; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição. (4

2— Vende-se arroz de casca a 2400 rs. o alqueire; na rua do Rangel, venda n. 4. (2)

2— Vende-se assucar refinado e de outras qualidades, chá hisson, café moido e em grão, cevada moida, e charutos, tudo por preço commodo; no deposito da praça da Boa-vista n. 7.

2— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, boa cosinheira e lavadeira, e he muito diligente para todo o serviço de uma casa; na rua da Cruz n. 43. (4)

2—Vendem-se ricos cortes de lãa e seda com 13 covados e meio a 10, 11 e 12$ rs., ditos de cassa, de lindos padrões a 6$ e 6400 rs., chales de lãa a 2200 e 3$ rs., cortes de cambraia lisa muito fina a 5, 6 e 6400 rs., e outras muitas fasendas por preço barato; na rua do Queimado n. 29, loja de Novaes. (7)

2— Vendem-se duas escravas moças habeis para todo o serviço, uma de gentio, e a outra crioula; na rua do Rozario da Boa-vista n. 2. (3)

2— Vende-se, ou aluga-se uma canôa de carregar agoa; na rua estreita do Rozario n. 41; na mesma casa aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado no largo de N. S. do Terço, por preço commodo. (5)

2— Vende-se uma porção de cera de carnaúba; no escriptorio da viuva Cunha Guimarães.

—Vende-se uma parte de uma casa terra, com sotão, na rua do Aragão; a tratar no Aterro-da-Boa-vista n. 75.

1— Vendem-se apparelhos para chá, de porcelana dourada e pintados, ditos de mesa de jantar, ditos para chá, azues e de outras côres, mangas de vidro lapidadas, garrafas de cristal, ditas lapidadas, compoteiras para doce, copos para agoa, ditos para cerveja, ditos para Champanhe, calices para vinho, ditos para licor, galheteiros para azeite e vinagre, e outras muitas cousas por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; na rua do Livramento n. 6. (11)

1— Vende-se por barato preço a armação da loja da praça da Independencia n. 36, onde está o novo estabelecimento de perfumarias, pintada e arranjada de novo, e propria para qualquer estabelecimento, e muito principalmente para chapeleiro, por ser em bom lugar, pois se vende porque o deposito se muda para a rua do Queimado n. 61. (8)

— Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 1600 rs., e em vara a 160 rs., pannos finos de superior qualidade a 4000 rs., dito mais ordinario a 2000 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., chapeos sem pello a 3000 rs., ditos de castor branco a 4500 rs., ditos de massa mui finos a 5000 rs., ditos a 2800 rs., ditos de seda a 1000 rs., cassa-chitas mui fina a 160, 200, 220 e 240 rs., cortes de cambraia adamascada a 5000 rs., e outras muitas fasendas por preço commodo; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

—Vendem-se optimos licores de diversas qualidades em porção a 160 rs. a garrafa, e a retalho a 200 rs., genebra embotijada a 200 rs e em canada a 800 rs., ago'ardente do reino com 26 grãos a 900 rs. a canada, superior agoardente de aniz a 700 rs. a canada, e espirito de vinho a 200 rs. a garrafa; na rua da Roda n. 23.

— Vende-se, ou aluga-se um preto canoeiro, e uma canôa, que carrega de 700 a 800 tijolos; na rua da Cruz n 19.

1— Vende-se uma mesa grande propria para meio de loja de fasendas, ou mesmo de miudesas, por ter 5 gavetas pequenas; no armasem de taboado defronte da Ordem terceira de S Francisco. (5)

— Vende-se um par de castiçaes de prata, modernos; na rua de S. Rita-nova n. 87.

1— Vende-se uma grande porção de papel impresso, a peso, ou como convencionar; uma balança e braço, e 8 arrobas de pesos de bronze e de ferro, uma linda guarnição de mui brilhante, e rico papel para forrar sala; na rua de Apollo, armasem n. 6. (6)

1—Vende-se arroz de casca a 2880 rs. o alqueire, e a retalho a 3200 rs., cevadinha de França a 280 rs. a libra, farinha de tapioca a 120 rs., sebo do Porto a imitação de espermacete a 400 rs., esteiras de pirpiry, grandes e pequenas, azeite de coco a 2240 rs. a canada, e a garrafa a 320 rs., manteiga ingleza a 720 e 720 rs.; na rua do Rangel, venda n. 50. (8

1— Vende-se uma venda em muito boa rua, bastante afreguezada, e com poucos fundos, que por isso offeresse mais vantagem; na rua Nova n. 35. (4)

— Vende-se um optimo escravo crioulo, de 24 annos, muito possante, e sem vicios, ou defeitos; na rua Nova n. 41, segundo andar.

—Vendem-se taboas de costado de páo d'oleo, e portas feitas de amarello, novas, e de costadinho, e mais 5 costados de 45 palmos de comprido, de amarello, muito bons; por detraz de S. Rita-nova, serraria n. 21.

1— Vende-se uma armação de miudezas, ou com as mesmas miudezas; na rua do Queimado n. 11. (3)

1— Vende-se azeite de carrapato sem mistura, pelo barato preço de cinco patacas a canada, da medida velha; no Beco-largo, armasem n. 33, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde. (5)

1— Vende-se um preto de nação, moco, de bonita figura, entende de trabalhar em masseira; na rua Direita, padaria n. 24. (3)

—Vende-se uma cadeira de braços, de arruar, em bom uso, e por preço commodo; na rua do Livramento n. 34.

— Vendem-se 85 palmos de varanda de ferro, de feitio bonito, quasi nova, e uma porção de caibros, e escadas de andames, muito em conta; no Atterro-da-Boa-vista, loja de trastes.

1— Vende-se uma escrava de nação com bonita figura, cosinha e engomma, uma dita de nação Angica, boa quintandeira e lavadeira; 3 moleques de nação, de 16 annos, optimos para pagem, de muito boa conducta, o que se affiança; 3 escravos de nação, com bonitas figuras, optimos para o serviço de campo; um dito bom pescador do alto; todos se dão a contento; na rua Direita n. 3. (9)

—Vende-se excellente café moido, muito em conta para se vender a retalho; na Boa-vista, praça da S. Cruz, padaria de uma só porta, e no Recife, travessa da Madre de Deos n. 11, padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

—Vende-se papel pintado marmore de varias qualidades, muito boas clarinetas de C. e B., por preço commodo; assim como a pessoa, que annunciou querer comprar uma rabeca em bom estado, dirija-se ao pateo de S. Pedro, n. 18.

—Vende-se duas bancas de angico para meio de sala, duas de encosto, por preço commodo; na rua Imperial n. 84.

1—Vende-se um apparelho de prata, para chá e café, quasi novo; na rua do Hospicio n. 46. (3

—Vende-se a propriedade n. 9 da rua da Moeda, com dous andares lavados e dous encobertos, bem construida, e feita a moderna, livre e desembaraçada; na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar. (5)

—Vende-se um escravo moço, de nação, cosinha, e não tem vicios nem achaques; na pracinha do Livramento, sobrado n. 50.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, de bonita figura; e um escravo de 18 annos, de elegante figura; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

—Vende-se uma saccada de Lisboa, com 10 palmos de comprimento, um membro e duas hombreiras de pedra da terra, tudo por preço commodo; na rua da Praia de S. Rita n. 37.

— Vende-se uma porção de areia, no caes de S. Francisco, que serve para rebocar obra, por estar cortida de agoa doce de chuva, a 120 rs. a carroça, e a carga a 50 rs.; a tratar na obra da viuva Cunha Guimarães.

1—Vende-se jacarandá, e Gonçalves Alves, superior; tijolos de alvenaria, ladrilho, tapamento e telhas, tudo muito em conta; na rua Imperial n. 67, ou a fallar com José Francisco da Silva Penna; o mesmo fornece canôas de areia para qualquer terreno, por preço commodo. (7)

Escravos fugidos

2— Fugio no dia 24 do corrente, um escravo de nome João, de nação Angola, de 24 annos, altura regular, tem de menos o dedo pollegar da mão esquerda, cujo signal ainda o tem de fresco, por tel-o perdido a perto de 3 mezes, na occasião de descarregar um bacamarte no campo, o qual na vespera de sua fuga tinha pedido a seu senhor para o vender, pedindo-lhe bilhete para esse fim, e o qual lhe foi dado, declarando sómente — custa o negro João 600$000 rs. — tendo antes poucos dias pedido tambem para ser vendido para o Aracaty, ou Icó, por isso que a desconfianças, que o dito escravo seguisse para os dous mencionados lugares do sertão; roga portanto o abaixo assignado, e legitimo snr. do dito escravo a qualquer pessoa, ou capitão de campo, que o mesmo escravo encontrarem, ou tiverem noticias o prendão, e fação conduzil-o a rua da Cadeia do bairro de S. de Antonio, ao pé da guarda, por cima da loja de chapeos, que será generosamente gratificado.

Francisco Joaquim Cardozo. (23)

1— No dia 6 de Maio p. p. desappareceo um moleque crioulo, de nome Cornelio, de 20 annos, estatura regular, olhos vermelhos, nariz um tanto grande, dentes alvos, corpolento, pés pequenos; foi escravo de Affonso de Albuquerque M., morador na Boa-viagem, sitio alto; quem o pegar, leve ao dito lugar no sitio de D. Maria de Barros, que será gratificado. (8)

— Em a noute de 22 de Junho p. p. desappareceo dos Affogados, vindo para o Recife uma negra crioula, de nome Germana, velha, sem dentes, baixa e secca do corpo, pés pequenos, olhos rasos, rosto já com rugas; levou saia de chita rouxa, e panno da Costa azul, mas suppõe-se ter mudado de roupa, costuma inculcar-se forra, e he bem fallante; quem a pegar, leve ao beco da Congregação n. 41, que será recompensado.

1—Desappareceo na da tarde de 26 do passado da casa do abaixo assignado, um escravo de nome José, de nação Caçange, altura, regular, secco do corpo, pouca barba, fulo, ainda buçal, tem em cima do peito a marca P, levou camisa e calças de brim suja, e por baixo umas calças azues já velhas e chapeo de palha já usado, com copa oleada de encarnado; este preto suppõe-se estar perdido, ou occulto em alguma casa, pois elle não sabe as ruas por ser do matto; roga-se a todas as autoridades policiaes, que hajão de lançar suas vistas sobre o dito escravo, e tambem aos commandantes de embarcações para não receberem o mencionado escravo; o mesmo abaixo assignado, protesta contra qualquer pessoa, que o tiver occulto, e lhe pagará 640 rs. por dia; quem o pegar, leve á rua de S. Rita-nova n. 91, que será gratificado. — *Joaquim Antonio S. Tiago Lessa.* (20)

1— Em o dia segunda feira do Espirito Santo, do corrente anno, fugio uma preta de nome Catharina, de Angola, ladina, alta, secca, seio pequeno, côr bastante preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes mettidos para dentro, he escrava de Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar, por cima da botica do Snr Paranhos. (10)

1— No dia 20 de Maio p. p. fugio uma negra crioula, que representa ter 20 annos, altura mais que ordinaria, bem preta, secca, feições regulares, olhos fundos e pequenos, orelhas pequenas e dobradas, tem entre os dentes da frente principios de arruinados, pés mal feitos e palhetados he canhota, e muito farçola, tem sido encontrada em diversos lugares; quem a pegar, leve ao Manguinho onde mora o Snr. Porto-carreiro, ou na rua do Livramento n. 17, que será gratificado. (11)

— Fugio no dia 23 do passado uma escrava de nome Izabel, de nação Caçange, de 15 a 16 annos, cabeça acarneirada, falla fina, baixa, secca, olhos fundos, o maior signal que tem he a falta de um dedo no pé esquerdo; levou vestido de chita preta, e panno da Costa; quem a pegar, leve a rua Direita, sobrado de um andar n. 94, que será generosamente recompensado.

Recife na Typ. de M. F. de Faria. — 1844.